

## GT16: Antropologia e Alimentação: diálogos sobre cultura, identidade e direitos

Talita Roim, Fabiana Kraemer

As Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBA) congregam há mais de 25 anos Grupos de Trabalho (GT) que se debruçam sobre o fenômeno da alimentação, tendo o primeiro GT ocorrido no ano de 1996, em Salvador/BA. Ao longo desses anos, esse espaço vem gerando profícuas discussões no campo da Antropologia da Alimentação. À vista disso e pela expectativa de contribuir com as reflexões e diálogos até então estabelecidos, propomos para 33ª. RBA percorrer o campo da antropologia da alimentação tomando os avanços e inovações das pesquisas no campo para estudar a cultura e compreender as mudanças sociais, em especial, em tempos que indivíduos e coletivos são alijados dos seus direitos. Compreender como a comida constitui identidades e relações sociais e como práticas alimentares se ressignificam em uma sociedade é imprescindível na constituição de projetos e políticas públicas alimentares e para garantia da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) das populações. Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que abordem as mais diversas dimensões socioculturais que tenham a alimentação como objeto de investigação e as tendências e desafios alimentares nas sociedades contemporâneas.

### **As Louças em Barro de Guilherme Tiburtius, expressões materiais dos saberes e fazeres da alimentação de Comunidades Tradicionais e Históricas que viveram no entorno de Curitiba, Paraná**

**Autoria:** ROSANE PATRICIA FERNANDES, DIONE DA ROCHA BANDEIRA, CLAUDIA PARELLADA, Mariluci Neis Carelli

Os artefatos em cerâmica, desde os tempos arqueológicos, trazem memórias sociais, reverberando informações das relações sociais, territórios e tradições, além de mudanças e interações culturais. Assim, este trabalho traz aspectos referentes à gênese histórica-geográfica das cerâmicas como aporte para discutir as louças de barro, do primeiro planalto paranaense, reunidas pelo pesquisador e arqueólogo amador Guilherme Tiburtius, entre 1941 e 1942, no entorno de Curitiba. Tiburtius coletou 12 mil objetos de valor arqueológico, etnográfico e histórico, enquanto viveu no Paraná e Santa Catarina. O estudo integra a pesquisa/ tese interdisciplinar vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, da Universidade da Região de Joinville, com revisões bibliográficas e documentais, e análises estilísticas, morfológicas e das técnicas do conjunto Araucária, coletado por Tiburtius, sob guarda do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville. O objetivo é selecionar elementos que estabelecem conexões entre esse acervo e as cerâmicas locais e seus usos na alimentação e preparação de comidas tradicionais. Os artefatos cerâmicos são polissêmicos, com múltiplos significados e usos, e, ao longo do tempo, podem perder funções primárias, adquirindo novos valores simbólicos. Na coleção Tiburtius estão mais de 300 peças, como vasos, com e sem alças, potes de diversos tamanhos, tigelas, torradores, panelas, pratos, jarros, cuscuzeiros e objetos zoomorfos. As proveniências destes vasilhames sugerem que sejam produções domésticas em contextos locais/ regionais, elaboradas por comunidades históricas, com influxos europeus, indígenas e africanos, posteriores ao século XVI, conforme discussões prévias de diferentes pesquisadores. Apresentam elementos híbridos quando analisadas as técnicas de fabricação, os atributos morfológicos, os tratamentos de superfície, bem como aplicações de múltiplos elementos. As memórias e identidades estão materializadas nos objetos. Ademais, nos encontramos em um período que se almeja recuperar os sentidos sociais, as memórias e o patrimônio cultural das populações negligenciadas historicamente, buscando informações sobre suas

práticas, seus alimentos, seus ritos e tradições e território. Assim, almeja-se falar dos objetos musealizados e da potência desses acervos para a pesquisa científica, bem como, discutir e quem sabe, compreender melhor os hábitos alimentares atuais, por meio da cozinha e dos utensílios domésticos daquelas comunidades tradicionais que teceram suas louças em barro.

[Trabalho completo](#)

## 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

### Realização:



### Apoio:



### Organização:

